SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/06/2015 - Telesíntese

Teles: aumento de 20% no preço e queda de 40% dos clientes com aumento do Fistel

Os presidentes de todas as operadoras de celular que atuam no Brasil estiveram hoje, 17, com o ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, com um único discurso: se o governo aumentar em 189% a taxa do Fistel (como está em estudos pelo Ministério da Fazenda), os impactos sobre o setor e a sociedade serão muito maiores do que simplesmente o aumento de custos para as empresas e usuários de telecom. Conforme as projeções do SindiTelebrasil, haverá aumento do preço de telecom de mais de 20%, queda na base de celular de 40% e prejuízos de R$ 1,5 bilhão das operadoras. " Um aumento do Fistel traz um efeito devastador sobre os clientes que pagam pouco e sobre o resultado das empresas", afirmou o presidente-executivo do SindiTelebrasil, Eduardo Levy.

Os presidentes de todas as operadoras de celular que atuam no Brasil estiveram hoje, 17, com o ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, com um único discurso: se o governo aumentar em 189% a taxa do Fistel (como está em estudos pelo Ministério da Fazenda), os impactos sobre o setor e a sociedade serão muito maiores do que simplesmente o aumento de custos para as empresas e usuários de telecom. Conforme as projeções do SindiTelebrasil, haverá aumento do preço do celular de mais de 20%, queda na base de celular de 40% e os lucros se transformariam em prejuízos. " Para o setor de telecom, um aumento do Fistel traz um efeito devastador sobre os clientes que pagam pouco e sobre o resultado das empresas", afirmou o presidente-executivo da entidade, Eduardo Levy.

Conforme o levantamento do SindiTelebrasil, que projetou os resultados com base neste percentual de aumento, o Fistel passaria a ter os seguintes valores: A TFI (Taxa de instalação), que vale hoje R$ 26,83 passaria para R$ 77,54. Esta taxa é paga uma única vez, quando um novo celular é habilitado. A TFF, (taxa de funcionamento, que é paga anualmente) passará a valer R$ 38,77

"A conta média do celular brasileiro já é impactada com o Fistel. Se tiver o aumento, serão pagos R$ 4, 00 por mês para custear a nova taxa sugerida. Isto é uma bomba que pode vir a estourar a frente. Trouxemos ao ministro a nossa preocupação", completou o executivo.

Conforme os números apresentados pelo sindicato ao ministro Ricardo Berzoini, com um aumento desta proporção nesta taxa, os R$ 3 bilhões pagos ao Fistel passariam para R$ 8,5 bilhões, o que aumentaria os custos das empresas em R$ 5,5 bilhões ao ano. O Fistel arrecadou no ano passado R$ 8,5 bilhões, mas nesta conta estão incluídos os R$ 3 bilhões com o pagamento das taxas e o restante com os leilões de frequências.

Queda dos Investimentos

As operadoras alegam ainda que um aumento como este provocaria redução "significativa" na capacidade de investimento, e aumento do preço médio de todos os serviços de telecom em 20%. Além disso, o sindicato projeta queda na arrecadação de impostos (pois haveria sensível redução no número dos usuários), e desemprego.

"Caso retiremos R$ 5,5 bilhões, a taxa de retorno cairá ainda mais e não fará qualquer sentido o setor continuar investindo em telecom no Brasil. Isto pode representar uma perda de mais de R$ 30bi de investimentos ao ano", diz o sindicato.

Conforme as projeções de J.P Morgan, banco contratado para analisar o impacto deste reajuste sobre o setor, a TIM perderia 33% de seu Ebitda, se este aumento fosse confirmado, e a Vivo perderia 15% em seu fluxo de caixa.

Prejuízos Sociais

Conforme o estudo do SindiTelebrasil, a elevação do Fistel traz também fortes prejuízos sociais, principalmente para a população do Norte e Nordeste. Como exemplo, o sindicato cita o estado do Piauí, onde 91,6% da população recebe menos que dois salários mínimos e os usuários de celular gastam R$ 5,07 por mês. Com o reajuste do Fistel de R$ 4,63 mensais , sobrariam R$ 0,44 para custear o serviço.

Estiveram presentes na reunião os presidentes da Algar Telecom, Sebastião Divino, da Embratel/ Claro José Formoso; o presidente da Oi, Bayard Gontijo, o presidente da Telefônica/Vivo, Amos Genish, o presidente do Conselho de Administração da TIM, Franco Bertone, e vice-presidente de regulação da TIM, Mario Girasole.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/06/2015 - Instituto Telecom

Teles iniciam campanha para explicar bloqueio nos planos de dados

As operadoras móveis iniciaram nesta quarta-feira, 17, em todo o país, a campanha de informação sobre os planos de internet móvel. A campanha tem o objetivo de ampliar os conhecimentos dos clientes sobre a navegação na internet móvel e deixará clara a possibilidade do bloqueio ao fim da ranquia contratada. Também trará exemplos práticos de consumo de dados e de fatores que podem aumentar o consumo ou afetar a velocidade de navegação, além de dicas para melhorar a utilização do plano de dados.

Com o título de "Navegar é preciso: você bem conectado"" a campanha será feita na televisão, no rádio e na internet e terá alcance nacional. Os filmes, spots e publicações nas redes sociais vão trazer situações corriqueiras e respostas a dúvidas frequentes dos clientes. Numa outra frente, foi criada uma página na internet, onde o consumidor vai encontrar informações e dicas de como usar o serviço e a melhor maneira de aproveitar o pacote de dados.

Nesta página, o consumidor encontrará informações que o ajudarão a saber qual é o seu perfil de navegador. As operadoras também vão colocar à disposição dos clientes ferramentas que permitam o acompanhamento do consumo de sua franquia de dados de internet móvel. Essas ferramentas estarão disponíveis nas páginas das empresas na internet e também em aplicativos para smartphones.

Além da campanha, as operadoras prometem desenvolver outras ações para melhor informar os clientes. Entre elas está a adoção do Código de Conduta para a Comunicação da Oferta de Internet Móvel – uma iniciativa de autorregulação no setor de telecomunicações – com condições a serem observadas pelas operadoras para uma comunicação mais clara, objetiva e transparente das ofertas.

Segundo o SindiTelebrasil, para a elaboração do Código, foi feito previamente um estudo levando-se em conta as referências nacionais e internacionais, entre elas as iniciativas do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA) e da Federação Brasileira de Bancos. Foram analisados aspectos como os processos adotados e os modelos de governança, entre outros.

A adoção do Código de Conduta foi assumida em compromisso público assinado pelas operadoras Algar Celular, Claro, Oi Móvel, Sercomtel, Tim e Vivo, no dia 23 de abril, e apresentado ao Ministério das Comunicações e à Secretaria Nacional do Consumidor, do Ministério da Justiça. Com o compromisso público, as prestadoras traçaram seu objetivo de tornar suas ofertas ainda mais claras para o consumidor. Essa intenção se consolida com a adoção do Código de Conduta, que vai orientar seus procedimentos, e ganhará amplitude com a campanha nacional.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/06/2015 - Telesíntese

Oi investiu R$ 50 milhões no desenvolvimento de TI desde 2012

Operadora continua apostando no home office como principal produto de sua unidade de TI para 2015.

A Oi investiu cerca de R$ 50 milhões em sua área de desenvolvimento de soluções de TI B2B desde 2012, quando a divisão foi criada. A área, que tem serviços de cloud e gestão de equipamentos, é vista pela empresa como estratégica para diversificar as fontes de receitas e reduzir a dependência da oferta de voz. Nos últimos três anos, a empresa reduziu em mais de 50% essa dependência, diz Roni Wajnberg, diretor de TI do B2B da concessionária.

Participando do Ciab, evento de tecnologia para o setor bancário que acontece em São Paulo, a empresa demonstrou sua aposta para 2015 em B2B, uma solução de home office que permite gerir os funcionários remotamente, com biometria. O pacote de serviços tem também conectividade, VPN conectada à cloud da Oi, e sistema de gestão dos funcionários com ferramentas que mostram a produtividade.

17/06/2015 - CUT

Mulheres ganham quase 80% a menos que os homens

Por mais mulheres nas mesas de negociação

O salário das mulheres é inferior o salário dos homens, apesar das conquistas delas no mercado de trabalho nos últimos anos. A média do salário feminino representa 79,5% do salário masculino, destaca o estudo do Cadastro Central de Empresas, divulgado na última terça-feira (16) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a nota técnica referente a 2013, a diferença salarial havia recuado de 2011 para 2012, mas voltou a crescer de 2012 para 2013, chegando a 25,8%. A média salarial nos setores administração pública, de empresas e de entidades sem fins lucrativos é de R$ 1855,37 para mulheres e R$ 2334,46 para os homens.

Para a secretária de mulheres trabalhadoras da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Rosane Silva, a diferença até diminui nos últimos anos. Num passado não muito distante os homens ganhavam o dobro das mulheres, exercendo a mesma função. Ela destaca o aumento das ocupações feitas por mulheres nas categorias que antes eram ocupadas somente por homens, como o transporte público, taxistas e até construção civil. "Isso mostra o quanto é importante as mulheres entrarem para o mercado de trabalho, porque impulsiona a diminuição das diferenças salariais entre homens e mulheres", afirma Rosane.

Também teve um aumento de mulheres entrando para os sindicatos nos últimos anos. Nos dois maiores sindicatos de São Paulo, dos bancários e dos professores, temos duas mulheres à frente das bases. Rosane lembrou que é fundamental a luta por mais igualdade para as mulheres. "A gente precisa ter mais mulheres nas mesas de negociações para reivindicar pautas femininas, como a diferença salarial. A gente faz o mesmo trabalho e ganha menos, por que?", finaliza ela.

São anos e anos de militância das mulheres, mas ainda não somos tratadas igualmente. Mas a luta acontece todos os dias e em todos os lugares.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/06/2015 - CUT

Comissão especial: Aprovada a redução da maioridade de 18 para 16

Proposta agora segue para o plenário da câmara

A maioria dos 27 deputados da comissão especial para analisar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 171/93 disse SIM para a redução da maioridade penal, de 18 para 16 anos, para jovens que cometerem crimes hediondos (como estupro e latrocínio), lesão corporal e roubo qualificado (quando há sequestro ou participação de dois ou mais criminosos, entre outras circunstâncias). O relator da PEC, Laerte Bessa (PR-DF) anunciou a alteração da proposta hoje de manhã, pois o projeto inicial a redução seria para TODOS os crimes.

A reunião aconteceu com acesso restrito à parlamentares, assessores de partidos e imprensa, por causa de tumultos ocorridos na comissão na quarta-feira (10) da semana passada no qual manifestantes do movimento estudantil foram agredidos. Mas mesmo com a proibição, estudantes ocuparam o corredor da comissão.

Alguns deputados e deputadas tentaram tirar a pauta da votação de hoje, mas sem sucesso.

Teve discussão de deputados favoráveis e contras a aprovação da PEC 171/93. O Deputado Fausto Pinato (PRB-SP) pediu para que não tivessem mais interrupções para concluir os trabalhos. "Respeitem a maioria dos votos desta comissão", observou o deputado alegando que não estavam concluir a votação.

As discussões dos parlamentares girou em torno da polêmica do atropelamento na votação pelo presidente da câmara, Eduardo Cunha. Ele anunciou, via twitter no mês passado, que a PEC 171/93 ia ser votada com urgência no próximo dia 30 e assim foi retirada da pauta da comissão antecipadamente. Ao invés de 40 sessões como manda a regra da casa, teve somente um pouco mais da metade.

A Deputada Erika Kokay (PT-DF) lembrou que os deputados contrários à proposta respeitaram o o regimento, instrumento que deve ser um guia. "Inclusive teríamos que analisar mais a pauta, mas estamos vivendo um momento de ataque a democracia", disse ela. O deputado Weverton Rocha (PDT-MA) disse que tinha que ter mais discussão sobre o tema. "Quem atropelou a votação não fomos nós". Finaliza ele.

Agora a PEC segue para o plenário da câmara, previsto para o próximo dia 30.